



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Leila declara apoio tímido a Lula

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



A senadora Leila Barros (PDT-DF) fez uma tímida declaração de apoio ao ex-presidente Lula no embate de segundo turno com o presidente Jair Bolsonaro. A pedetista acatou a decisão da executiva nacional do PDT e postou nas redes sociais uma justificativa para declarar apoio ao petista: "Acato a decisão da executiva nacional justamente por entender que os partidos defendem pautas comuns, como o fortalecimento da educação, da cultura, das instituições brasileiras e das legislações trabalhistas". Leila nunca foi simpática ao PT e a Lula, tanto que deixou o PSB pela aproximação do partido com a campanha do ex-presidente. Ironia do destino. Se tivesse permanecido no PT e optado por uma campanha mais à esquerda ao Palácio do Buriti, Leila poderia ter reunido vários partidos em torno de seu nome e certamente teria mais chances de chegar ao segundo turno.

Izalci vai com Bolsonaro

O senador Izalci Lucas (PSDB-DF) anunciou apoio ao presidente Jair Bolsonaro (PL) na disputa do segundo turno com o ex-presidente Lula (PT). Em nota, o tucano afirmou: "Vou apoiar o presidente Bolsonaro no segundo turno porque o considero a melhor opção para o Brasil. Participei de todas as CPLs que investigaram as denúncias contra a gestão do PT. Não esqueço o que vi e ouvi. Estarei sempre defendendo o que é melhor para o Brasil e para os brasileiros".



Barbara Cabral/Esp. CB/D.A. Press

Flávia continua na política

Derrotada na disputa ao Senado, Flávia Arruda (PL-DF) não vai sair da política. Dois dias depois do resultado das urnas, a deputada federal, que é presidente do PL-DF, reuniu a bancada de distritais que se elegeram pelo partido para traçar uma estratégia de atuação política para os próximos quatro anos. O partido é base do governo Ibaneis Rocha (MDB), mas vai buscar espaço político para se fortalecer. O PL terá quatro distritais: Roosevelt Vilela e Daniel Domizet, que se reelegeram, e Joaquim Domingos Neto e Thiago Manzoni, no primeiro mandato. Com quatro distritais, o PL poderá exercer influência no governo Ibaneis, se estiver unido, e na eleição da nova Mesa Diretora da Câmara. Flávia Arruda ainda quer trabalhar bastante nos próximos três meses, com a apresentação e a aprovação de emendas no Congresso destinadas ao DF.



PL-DF/Divulgação

Rayra Paiva/Divulgação



Voto com a avó

André Kubitschek fez questão de ir à casa da avó Wilma Pereira, de 94 anos, e acompanhá-la durante a votação no último domingo. A matriarca da família Alves Pereira, aliás, fez questão de votar, mesmo estando dispensada da obrigação eleitoral.

Luis Tajés/CB/D.A. Press



5.223 votos para Agnelo

Como José Roberto Arruda, o ex-governador Agnelo Queiroz (PT) teve votos nas urnas, apesar da candidatura negada pela Justiça Eleitoral. O petista conquistou 5.223 votos. Esses eleitores não souberam que o petista estava fora ou mantiveram a posição para prestigiá-lo. Impossível saber. Mas os votos somam como nulos.

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Na coordenação

Leandro Grass vai hoje a São Paulo para uma reunião com a coordenação da campanha de Lula. Ele é o coordenador no DF. A meta é reverter o poderio de Bolsonaro na capital do país, buscando aliados e reforçando realizações dos governos de Lula.

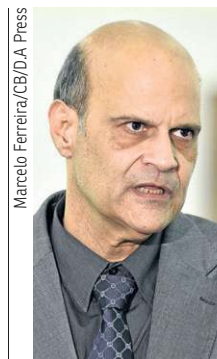
ED ALVES/CB/D.A. Press



Quem não prestar contas terá de devolver recursos de campanha

O presidente do TRE-DF, Roberval Belinati, alerta que os partidos políticos, federações e candidatos, eleitos ou não, deverão apresentar a prestação de contas até 1º de novembro, ou seja, até 30 dias após a realização do primeiro turno. Segundo Belinati, as candidaturas receberão R\$ 190 milhões em recursos públicos e privados nestas eleições, no Distrito Federal, e deverão justificar, por meio de documentos, onde gastaram os recursos. Os candidatos, eleitos ou não eleitos, que não apresentarem a prestação de contas ficarão inelegíveis, não poderão se candidatar nas próximas eleições, e, ainda, poderão ser condenados pela Justiça Eleitoral a devolver os recursos que receberam para a campanha, além de terem que pagar pesadas multas.

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



De volta à presidência

O vice-governador Paco Britto reassume hoje a presidência do Avante-DF, da qual estava licenciado no período eleitoral. O partido fez parte da base de apoio do governador Ibaneis Rocha e se empenhou para a reeleição.

Republicanos DF/Divulgação



Aposta certa

Com atuação de bastidores, o presidente regional do Republicanos, Wanderley Tavares, tem sido apontado como um dos vitoriosos nas eleições. O partido teve o melhor desempenho de todos os tempos no DF e ainda colocou os evangélicos em posição de poder na capital do país. Wanderley bancou a candidatura de Damarens Alves e o partido ainda elegeu a maior bancada na Câmara dos Deputados, com três parlamentares.

Ed Alves/CB/D.A. Press



No segundo turno

Eleito deputado federal com 54.557 votos, o distrital Reginaldo Veras (PV) voltou ontem ao plenário da Câmara Legislativa para agradecer a vitória nas urnas e dizer que, a partir de agora, mergulha no segundo turno da eleição presidencial para ajudar o ex-presidente Lula a derrotar o presidente Jair Bolsonaro.

"A esperança do povo brasileiro me deixa muito emocionado. É por isso que digo para vocês que vou ganhar as eleições, para recuperar o direito do povo de ser feliz. O povo brasileiro precisa, merece e tem o direito de ser respeitado outra vez"

Ex-presidente Lula

"Sabemos do tamanho da nossa responsabilidade e dos desafios que vamos enfrentar. Mas sabemos aonde queremos chegar e como chegaremos lá. Pela graça de Deus, nunca perdi uma eleição e sei que não será agora, quando a liberdade do Brasil inteiro depende de nós, que iremos perder"

Presidente Jair Bolsonaro

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

Grandes partidos fortalecidos

PL, PT e MDB ampliam bancadas com nova regra do quociente eleitoral. Especialista comenta cenário no Legislativo

» ARTHUR DE SOUZA

Nas eleições do último domingo, metade do parlamento local foi renovada — de 24 deputados, dez estreiam e dois voltam à Casa. O Partido Liberal (PL) elegeu quatro distritais, o maior número de cadeiras. Na Câmara dos Deputados, o Republicanos terá três parlamentares pelo DF — melhor representação na bancada federal. A cientista política Camila Santos, especialista em relações institucionais, explica que a nova regra de quociente eleitoral — que é calculado pelo total de votos válidos dividido pelo número de vagas — alterou o critério de preenchimento das que "sobram". "A partir deste ano, elas só poderiam ser ocupadas por candidatos que alcançassem, pelo menos, 20% do quociente eleitoral e os partidos com, no mínimo, 80% do mesmo quociente", esclarece.

Essa regra, de acordo com Camila, fez com que diversas legendas tivessem votos dispersos, o que

dificultou que chegassem no percentual proposto, e não conseguissem eleger muitos parlamentares. Camila Santos também lembra que a questão do quociente eleitoral acaba por afetar a cláusula de barreira ou de desempenho — resultado alcançado pelos partidos e o recurso que eles terão dos fundos eleitoral e partidário. "Para as eleições de 2022, por exemplo, os partidos precisavam conseguir 2% dos votos válidos e eleger 11 deputados

federais, para ter acesso aos fundos eleitorais. Em 2018, era 1,5% dos votos e nove deputados eleitos."

Tudo isso atinge diretamente a forma como as siglas, principalmente as menores, financiam uma campanha e conseguem torná-la competitiva, segundo a especialista. "No Brasil, é comprovado que, majoritariamente, as campanhas com mais recursos são as mais bem sucedidas na disputa eleitoral", destaca. "Por isso, na Câmara dos Deputados, por exemplo, das 32 legendas atuais, apenas 13 conseguiram alcançar essas metas

Minervino Júnior/CB/D.A. Press



Na Câmara Legislativa, dos 24 deputados distritais eleitos, dez são estreantes e dois retornam à Casa

estabelecidas pela cláusula de desempenho", analisa.

Desempenho

Camila Santos afirma que, nesse pleito, tanto para a Câmara dos Deputados como para a CLDF, os partidos maiores — que possuíam maior parcela de recursos para suas campanhas e tempo de televisão — conseguiram aumentar o número de representantes eleitos e ter um bom desempenho. "No geral, os grandes conseguiram aumentar suas bancadas. A exceção, no caso da Câmara dos Deputados, é o PSDB, que viu uma redução em sua representação. Porém,

isso pode ser justificado pelo fato de que a legenda vem passando por uma crise e perdido muitos apoiadores", avalia.

A especialista em relacionamento entre Executivo e Legislativo destaca ainda que os partidos dos presidentiáveis (Jair Bolsonaro e Luiz Inácio Lula da Silva) foram os que mais conseguiram aumentar sua representação na Câmara dos Deputados. "No caso da CLDF, isso também é notado, e se estende para o partido do governador (Ibaneis Rocha)", reforça. "Um dos motivos para esse cenário foi o destaque que os partidos tiveram ao longo das campanhas, o que fez com que seus correligionários fossem

beneficiados com essa exposição."

Ibaneis (MDB) comemorou a nova formatação nas bancadas distrital e federal durante entrevista concedida ontem à rádio CBN. "É certo que a oposição alcançou um número maior do que na legislatura passada (na Câmara Legislativa). Mas temos uma base sólida que vai nos dar tranquilidade para administrar no próximo mandato", comentou. Sobre a Câmara dos Deputados, o governador reeleito afirmou que seu governo terá uma maioria expressiva e importante. "Só do Republicanos, que é um dos partidos da nossa base, foram eleitos três deputados federais. Temos uma bancada muito boa, que vai

Eleitos	
CLDF	
PL:	4
MDB:	3
PT:	3
Agir:	2
PP:	2
PSD:	2
PSol:	2
Avante:	1
Cidadania:	1
PSB:	1
PMN:	1
Republicanos:	1
União Brasil:	1
Câmara dos Deputados	
Republicanos:	3
PL:	2
MDB:	1
PT:	1
PV:	1

ajudar o DF nos projetos do alcance de recursos", observou. "Além disso, candidatos importantes — que poderiam fazer uma oposição mais ferrenha — não foram eleitos", completou Ibaneis.